

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PIBID: DIÁLOGOS COM A ANPED E O CONBRACE¹

Tatiana Moraes Queiroz De Melo

Silvana Ventrorm

RESUMO

Objetiva analisar a produção acadêmica sobre os processos de iniciação à docência em Educação e Educação Física por meio do PIBID expressa em trabalhos publicados na ANPED e no CONBRACE durante o período de 2010 a 2013 a partir da pesquisa documental bibliográfica. O estudo reconhece a relevância do PIBID no ingresso da profissão docente.

PALAVRAS-CHAVE: Produção acadêmica; PIBID; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Reconhecendo que a análise de artigos em periódicos, teses, dissertações e de trabalhos em eventos com relevância sobre a formação inicial de professores permitiria o mapeamento das discussões sobre os processos de iniciação à docência, nos colocamos à abertura de novas possibilidades investigativas com o objetivo de entender como a produção acadêmica sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se apresentando diante do objetivo de incentivar a formação de professores para a educação básica e fomentar a iniciação à docência.

Com o intuito de compor um cenário que expresse o campo da formação de professores, escolhemos para consulta os bancos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). A ANPED se constitui como uma sociedade civil sem fins lucrativos que objetiva desenvolver e fortalecer os estudos e a pesquisa na área de Educação no Brasil. O CONBRACE é o evento científico nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, o congresso possui uma representatividade significativa na área sócio pedagógica da Educação Física.

O PIBID foi criado com a Portaria Normativa nº 38 de 12 de dezembro de 2007. No entanto, foi com a Portaria nº 72, em 09 de abril de 2010 que se estabeleceu uma nova

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



redação para o PIBID no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com a Portaria nº 260 de 30 de dezembro de 2010 foram estabelecidas as normas gerais deste programa, embora esta portaria tenha sido substituída pela Portaria Capes nº 96 de 18 de julho de 2013, que atualiza e aperfeiçoa as normas do programa. Por conta do desenvolvimento recente do programa resolvemos estabelecer um recorte temporal a partir do ano de 2010, ano em que a Capes publica seu primeiro regulamento geral sobre o PIBID.

Para a pesquisa documental assumimos as orientações de Bloch (2001) com o propósito de refletir sobre os estudos reconhecendo a relevância político-acadêmica para a pesquisa. Partimos do entendimento que “[...] compreenderemos sempre melhor um fato humano, qualquer que seja, se já possuímos a compreensão de outros fatos do mesmo gênero” (BLOCH, 2001, p. 129). Neste sentido, buscamos conhecer e organizar as discussões sobre o início da docência na formação inicial por meio do PIBID buscando analisar os estudos e ampliar o debate acadêmico sobre a temática.

Iniciamos a consulta aos bancos da ANPED e do CONBRACE utilizando os descritores formação inicial de professores, iniciação à docência, PIBID e PIBID-Educação Física. Após a seleção de 42 estudos elencamos como indicadores os objetivos, as metodologias e os resultados buscando uma maior compreensão sobre os processos de iniciação à docência na formação inicial de professores que acontecem por meio do PIBID. A partir desta análise organizamos os trabalhos por subtemas com base nas temáticas encontradas nos estudos.

Neste sentido no subtema *PIBID Diversidade* elencamos dois estudos, ambos na ANPED, que se voltam a investigar a educação indígena e étnico-racial, no subtema *PIBID e o contexto escolar* debatemos com oito trabalhos no CONBRACE que identificaram as percepções da comunidade escolar sobre a Educação Física, no subtema *PIBID e as práticas pedagógicas* dialogamos com 13 investigações, todas no CONBRACE, que buscaram ampliar os saberes da Educação Física, e no subtema *PIBID e formação docente* conversamos com 19 pesquisas, sendo três na ANPED e 16 no CONBRACE, que buscaram compreender as implicações do programa para a formação de professores. Com esta organização buscamos os entrelaçamentos dos estudos reconhecendo as singularidades e as especificidades de cada investigação que se debruça sobre a entrada na carreira docente por meio do PIBID.

Marcelo (2009b) evidencia o descaso com o início da docência quando da ausência de uma política que se volte para a inserção no campo de atuação docente e para o



desenvolvimento dos futuros professores. Este período é definido como o processo de transição do estudante para o docente, sendo permeado por tensões e situações de aprendizagens intensivas, já que este profissional deve ensinar e aprender a ensinar concomitantemente. Nóvoa (2002) reforça que durante os primeiros anos da docência o professor passa por etapas de oscilação e insegurança, especialmente porque lida com situações dentro da escola que são permeadas pela exclusão, pela indisciplina e agressividade e pelo conflito social.

A experiência com a cultura escolar é reforçada por Nóvoa (2009) pela necessidade dos cursos de formação se pautarem “[...] em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de acção educativa” (NÓVOA, 2009, p. 209). Perceber o contexto escolar como lugar de formação também é um conceito apoiado por Molina Neto (1997a) que reforça a necessidade do professor de Educação Física perceber a sua prática pedagógica como campo de investigação.

Segundo Molina Neto (1997b) a relação estabelecida entre a cultura docente e as outras culturas existentes dentro da escola é um fator determinante para se discutir a formação como um movimento em que a comunicação e a interação dialética com o meio e com o outro são premissas para que ela aconteça. Neste sentido, para Nóvoa (2011) é preciso incentivar o diálogo entre os professores na tentativa de compreender as práticas e buscar as melhores formas de intervir na realidade escolar. Diante destas posições percebemos a organização de uma cultura coletiva na docência como movimento primordial para a superação do trabalho isolado e para a qualificação da formação permanente. Para ampliar o debate trazemos os trabalhos encontrados sobre o PIBID.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PIBID NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: DIÁLOGOS PERMANENTES

Os trabalhos nos Bancos da ANPED e do CONBRACE reforçam as atuais discussões sobre os processos de formação de professores como elementos que marcam o desenvolvimento profissional docente. Assim, estas investigações demonstram como a formação inicial vem contribuindo para o início da docência vivido por meio do PIBID e das experiências que produzem sentidos para a constituição da docência.

Para análise deste estudo organizamos os 42 trabalhos em subtemas buscando dialogar e identificar as tensões que atravessam as investigações. Cinco trabalhos foram encontrados



no Banco da ANPED e 37 no Banco do CONBRACE, incluindo a modalidade Pôster. A busca pelos estudos foi realizada em todos os grupos de trabalho (GT) da ANPED. No Banco do CONBRACE decidimos dirigir nosso olhar para dois grupos de trabalho temático (GTT), o “GTT Escola”, por se constituir um dos campos da pesquisa, afinal o PIBID fundamentalmente se materializa neste contexto, e o “GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho” por apresentar aspectos relevantes da iniciação à docência na formação inicial em Educação Física.

Analisando o crescimento nas produções percebemos um aumento significativo no Banco CONBRACE com 9 pesquisas apresentadas no ano de 2011 e 28 investigações em 2013. No Banco da ANPED o movimento também se intensifica com uma produção em 2010 e 2012 e três trabalhos em 2013. Pensamos que a produção acadêmica se intensifica quando ocorre concomitantemente o crescimento de projetos do PIBID aprovados pela CAPES. Como exemplo podemos citar os 284 projetos selecionados no Edital nº 061/2013.

Com base nos objetivos descritos constatamos que os cinco trabalhos sobre o PIBID encontrados no Banco da ANPED buscaram identificar as implicações deste programa na formação inicial de professores. Os estudos contemplaram as licenciaturas de Matemática, Psicologia e Artes, além de se observar a utilização do PIBID na educação indígena e na educação étnico-racial. Diante do considerável número de trabalhos encontrados no Banco do CONBRACE conseguimos perceber três grandes objetivos nas pesquisas desenvolvidas por meio do PIBID. Neste sentido identificamos que 13 trabalhos buscaram ampliar os conteúdos pedagógicos da Educação Física compartilhando experiências no trato com os saberes para legitimar a Educação Física no contexto escolar, oito investigações identificaram as percepções da comunidade escolar sobre a Educação Física e 16 pesquisas se voltaram a identificar as contribuições do PIBID para a formação docente em Educação Física.

Quando nos voltamos a investigar as metodologias nos trabalhos percebemos que no Banco da ANPED encontramos dois trabalhos com a metodologia identificada enquanto três apresentam os instrumentos de produção de dados, mas não sinalizam a metodologia. No Banco do CONBRACE observamos que três estudos apresentam claramente os procedimentos da pesquisa apontando a metodologia, no entanto 34 pesquisas não indicam as metodologias. Percebemos nas investigações algumas características que apontam para a Pesquisa Narrativa e Documental com a utilização, por exemplo, da análise de relatórios produzidos pelos bolsistas ou outras fontes documentais. Mas as pesquisas não assumem estas



metodologias para o desenvolvimento dos estudos. Nos trabalhos que buscaram ampliar os saberes da Educação Física constatamos que os estudos se voltam a apresentar sequências pedagógicas estruturadas no formato de planos de aula.

Como já enunciado organizamos os trabalhos em quatro subtemas buscando compor um diálogo que aponte as singularidades que os distinguem e os debates comuns que atravessam as pesquisas. No subtema *PIBID Diversidade* constatamos que os dois estudos no Banco da ANPED que apontam para a necessidade de o programa ser adequado às especificidades da educação indígena com, por exemplo, o número maior de bolsas, e étnico-racial com a existência de discussões a respeito da temática com os bolsistas.

Neste contexto podemos dialogar com os estudos de Nóvoa (2009), Marcelo (2009a) e Molina Neto (1997a) que apontam para a importância de a formação estar atrelada às situações do cotidiano escolar. Marcelo (2009a) enfatiza que as práticas tradicionais de formação ignoram os contextos concretos que potencializam o desenvolvimento profissional docente. Assim, estas práticas não conseguem atrelar as situações do cotidiano escolar com os processos formativos desenvolvidos na universidade.

No subtema *PIBID e o contexto escolar* encontramos oito estudos no Banco do CONBRACE que ilustram as tentativas de compor um desenho sobre a realidade da Educação Física na educação básica. Neste sentido, seis trabalhos sinalizam que a disciplina está descontextualizada, ainda voltada para a monocultura esportiva do futebol, refletindo a ausência de um referencial curricular. Além disso, as pesquisas apontam que os aspectos que fortalecem a desvalorização da disciplina é a questão espacial, a carga horária, participação na aula utilizada como punição e/ou merecimento e os preconceitos de gênero. Um estudo aponta que a existência desta realidade possui como um dos fatores determinantes a prática pedagógica desenvolvida pelo professor e outra pesquisa indica que os professores de Educação Física estão adoecidos e desmotivados.

A percepção destes aspectos nos indica o entendimento do contexto escolar como espaço de investigação. Molina Neto (1997b) reforça a necessidade de entender o professor de Educação Física como investigador, assim o professor deveria ter acesso a programas de formação que oportunizassem a produção de um conhecimento que assegure a percepção do trabalho como campo de investigação. Neste sentido podemos afirmar que a observação das singularidades da escola, das relações estabelecidas, da estrutura, dos tempos vividos, ou seja,



do que compõe a cultura escolar impulsiona a associação de saberes e a construção de uma postura investigativa necessária para a profissão docente.

Sobre esta percepção de desmotivação na profissão indicada nos trabalhos, Santini e Molina Neto (2005) apontam que alguns professores diante das condições de sobrecarga de trabalho com a multiplicidade de funções acabam desenvolvendo uma maneira de se afastar do trabalho, mesmo continuando em serviço. Para estes autores acaba acontecendo “o distanciamento da atividade docente ou algum tipo de inércia, no sentido de buscar inovações e melhorias no ensino” (SANTINI E MOLINA NETO, 2005, p. 218).

Nóvoa (2002) já sinalizava para a necessidade de perceber que algumas expectativas e missões direcionadas para os professores jamais seriam alcançadas. Assim, constatamos que este aspecto também pode ser interpretado como uma estratégia de defesa desenvolvida pelos professores que permaneceram na profissão para manter um emprego por motivos econômicos após passar por situações de desgaste durante o início da docência. Esta inferência nos permite sinalizar para a necessidade de que a iniciação à docência seja concebida como política permanente de formação para que se evite o que aponta Santini e Molina Neto (2005, p. 219) em seu estudo:

Como forma de amenizar seu sofrimento, o professor utiliza estratégias defensivas, muda sua postura: de um professor comprometido com a sua função educativa torna-se um ‘professor-bola’. Essa ‘transformação’ aparece nessa investigação como forma de ‘aliviar’, de ‘dar um tempo’ – ‘respirar’ – permitindo, assim, que o professor escape momentaneamente das situações estressoras acumuladas em seu trabalho.

No subtema *PIBID e as práticas pedagógicas* elencamos treze trabalhos do Banco do CONBRACE que apresentam a realização de intervenções pedagógicas com o intuito de diversificar os saberes da Educação Física superando a monocultura esportiva com práticas que envolvessem a dança, a capoeira e a ginástica. Um estudo buscou tensionar o conceito de Educação Física como disciplina prática por meio do PIBID com diferentes temáticas, foram observadas algumas resistências com determinados conteúdos.

Estes desafios com o trato pedagógico se justificam diante da herança histórica de ordem biológica, militar e esportivista herdada pela Educação Física. A composição dos saberes ou grandes áreas da Educação Física busca legitimar sua presença dentro da escola. Neste processo percebemos que um estudo trabalha com a Educação Física considerando as questões instituídas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para esta disciplina, o que pode refletir numa tentativa de legitimar a Educação Física diante das políticas de



avaliação desenvolvidas pelas instituições governamentais. Também observamos que quatro estudos buscam o trabalho interdisciplinar e a utilização das novas tecnologias nas aulas de Educação Física.

Neste contexto percebemos diferentes movimentos que indicam tentativas de igualar o trato pedagógico da Educação Física às outras disciplinas com o uso de recursos tecnológicos ou como possibilidade de corresponder as atuais políticas de controle e avaliação. Nesta discussão sobre os tensionamentos que permeiam as práticas pedagógicas em Educação Física, Vago (1999) aponta para uma perspectiva em que

[...] a educação física pode ser também tempo e lugar de investigação e problematização da história de alunos e alunas encarnados e presentes na escola, que revela o conhecimento sobre as práticas corporais da cultura de que são portadores (as); de invenção de outras maneiras de fazer os esportes, as danças, a ginástica, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras; de questionamento dos padrões éticos e estéticos construídos culturalmente para a realização dessas e de outras práticas corporais; de realização do princípio de que os alunos e as alunas podem (e devem) se colocar à disposição de si mesmos quando partilham, fruem, usufruem, criam e recriam as práticas corporais da cultura; de garantia do direito de todos (as) participarem, sem exclusão por nenhum motivo; de respeito à corporeidade singular a cada um, construída em sua história de vida (VAGO, 1999, p. 44).

Neste sentido, o PIBID aparece como um dispositivo que pode construir essa perspectiva contribuindo com o processo de diversificar as práticas pedagógicas da Educação Física e reconhecendo a cultura escolar permeada por diferentes e diversas práticas corporais. Estas práticas são produzidas na singularidade dos contextos escolares, nas problematizações e experiências que vão compondo a escola. Assim, Vago (1996) afirma que a escola é produtora de uma cultura e não apenas reproduz as práticas corporais² hegemônicas, mas mantém “[...] uma relação de tensão permanente, num movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade” (p. 4).

O subtema *PIBID e formação docente* é composto por três trabalhos do Banco da ANPED e 16 estudos do Banco do CONBRACE. Encontramos quatro pesquisas que indicam que a proximidade com a escola proporciona outras possibilidades para a formação docente no sentido de estar com e na escola, experimentando situações de tensões e desafios que contribuem para a constituição do se tornar professor. Um estudo levanta a discussão sobre o PIBID como uma iniciativa de inserção escolar que se afasta da proposta de iniciação científica, além de perceber um esvaziamento de sentido no que tange à realização do PIBID,

² Neste texto Vago se refere às práticas de esporte, mas reforça no final do artigo que esta discussão pode ser voltada para todos os temas de ensino de Educação Física.



com o programa sendo utilizado para aulas de reforço. Neste sentido, outro estudo sinaliza para a necessidade de que o PIBID não seja encaminhado numa visão prático-utilitária e sim, mediado por reflexões e construções articuladas entre a teoria e a prática.

Observamos que 13 investigações apontam que o PIBID possibilita a construção de experiências docentes que fortalecem uma perspectiva de formação como prática social que se amplia na escuta e no contato com o outro por meio de processos de participação coletiva, além de possibilitar o contato/aprendizagem com novas metodologias de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva a construção da identidade docente, o contato com a cultura escolar em seus diferentes espaços, a possibilidade da articulação entre a teoria e a prática, a participação nas experiências metodológicas e prática docente desde o planejamento até a reavaliação das intervenções, o estímulo à formação continuada e o movimento de pesquisar e estudar através do diálogo conjunto são identificadas pelos estudos como contribuições do PIBID para a formação de professores.

Seguindo a discussão sobre a identidade docente concordamos com Marcelo (2009a; 2009b) que afirma que esta possui um caráter inconcluso, sofrendo influências pessoais, sociais e cognitivas. Diante dos estudos revisados, o autor aponta que a “identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências” (MARCELO, 2009b, p. 112). Neste contexto também percebemos que, por meio do PIBID, o bolsista está internalizando os traços da cultura escolar, suas regras, comportamentos, seus valores e a rotina no seu processo pessoal de socialização profissional e como as experiências destes papéis estão contribuindo para a formação dos futuros professores.

Quando discorre sobre a importância do acompanhamento e do trabalho coletivo nos programas de inserção à docência, Marcelo (2009c) ratifica que é preciso “assegurar que os professores entrem no ensino acompanhados por outros que podem ajudá-lo” (p.5, tradução nossa). Este discurso corrobora com as ideias de Nóvoa (2009) que ressalta a importância da organização de comunidades de aprendizagem colaborativas permeadas por trocas de saberes e experiências. Neste debate sobre as redes de aprendizagem docente encontramos um estudo que, apesar de apontar as dificuldades para implantação do programa, reconhece no PIBID um sistema que orienta e aponta reflexões que repercutem nas ações desenvolvidas.

Perceber os movimentos de produção de conhecimentos sobre o PIBID nos trabalhos apresentados na ANPED e no CONBRACE nos permitiu pensar que as discussões sobre o programa ampliam-se com as novas políticas que buscam melhorar a formação de



professores. Este movimento traduz uma perspectiva que concebe a formação como um processo que precisa articular dois campos formativos, a escola e a universidade, além de ser compreendido como permanente, pois atravessa os diversos tempos e espaços dos profissionais docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o debate desenvolvido apontamos que o diálogo permanente com a produção acadêmica permitiu a construção de um panorama sobre a temática da iniciação à docência na formação inicial por meio do PIBID compondo discussões sobre o reconhecimento do contexto de trabalho, dos desafios existentes na escola e das relações que se estabelecem na constituição da docência.

Pensando sobre os objetivos dos trabalhos podemos constatar de maneira geral que os estudos encontrados nos Bancos da ANPED e do CONBRACE buscavam identificar as contribuições do PIBID para a formação de professores. Além de atender a este objetivo, as investigações do CONBRACE também buscaram aumentar os saberes da Educação Física trabalhados na escola e identificar como os sujeitos escolares percebiam a disciplina.

Quando analisamos as metodologias apontadas fica claro que a abordagem qualitativa predomina entre os trabalhos. Os métodos podem variar, mas a utilização de narrativas nas entrevistas ou de relatos é recorrente e, neste caso a narrativa é utilizada como instrumento de produção de dados em três estudos encontrados na ANPED e três investigações no CONBRACE. Os estudos sempre delineiam os procedimentos de produção de dados, mas deixam lacunas ao definir a metodologia.

Dialogando sobre os contextos formativos percebemos que os estudos sobre o PIBID fortalecem suas contribuições neste trato com os desafios já que impulsiona a aproximação com a escola, a organização de uma cultura coletiva de aprendizagem docente com a construção de diálogos conjuntos nas redes de aprendizagem e, por consequência, interfere no desenvolvimento profissional docente.

Significativamente, o PIBID aparece como um programa que estimula o trabalho coletivo docente, permite a aproximação das instituições de nível superior com a escola, impulsiona a articulação entre a teoria e a prática e no processo de reflexão sobre as experiências vividas fortalece a formação de professores. Os autores verificaram por meio do PIBID que os professores de Educação Física estão desmotivados, quadro que se expande



pela profissão docente, e que apesar de acolher as novas propostas pedagógicas para a disciplina também resistem em aceitar os saberes introduzidos.

Por meio do PIBID algumas investigações identificaram que a disciplina Educação Física ainda passa por um processo de legitimação dentro da escola, como também reconheceram que, até então, persiste a realização de práticas pedagógicas pautadas em bases biológicas e esportivizantes, apesar de todas as discussões desenvolvidas mais fortemente a partir da década de 1980. Os dados encontrados deixam transparecer algumas lacunas no trato pedagógico da disciplina Educação Física e uma desarticulação com o Projeto Político Pedagógico da escola. Também constatamos que parece existir uma situação de desinteresse dos estudantes da educação básica pela disciplina Educação Física por conta dos saberes trabalhados pedagogicamente .

As investigações sinalizam para a construção de um processo formativo docente mais consistente a partir das experiências desenvolvidas por meio do PIBID, pois estas experiências acontecem durante a formação inicial com uma estrutura de acompanhamento que potencializa o trabalho construído coletivamente dentro da escola.

Quanto aos trabalhos do PIBID, não encontramos indicações dos desafios presentes no desenvolvimento dos mesmos. Não se discute a organização temporal e pouco se conversa sobre as dificuldades nas relações entre os sujeitos que compõem o programa, exceto por algumas indicações sobre o trato com os alunos e o reconhecimento de alguns desafios com o compromisso dos indivíduos envolvidos no projeto. Apesar de buscar a diversificação das práticas pedagógicas em Educação Física, os trabalhos não discutem o currículo proposto nas escolas, excetuando-se por um trabalho que aponta para um diálogo com o planejamento do supervisor. Isto nos leva a refletir sobre a qualidade das intervenções desenvolvidas que podem se tornar aligeiradas e sem continuidade pedagógica.

As discussões sinalizadas pela produção acadêmica reforçam a necessidade de cuidar desta etapa formativa que é a iniciação à docência. Este aspecto é ratificado nos estudos de Nóvoa (2009), Marcelo (2009a) e Molina Neto (1997a) que apontam para as marcas produzidas neste período de entrada na profissão como determinantes para o desenvolvimento da docência. Neste sentido as experiências no campo escolar contribuem para este desenvolvimento e se ampliam nas relações estabelecidas por meio do PIBID.

Diante do exposto reforçamos que a composição deste panorama da produção científica contribui para a temática, pois delinea uma conjuntura de produções sobre o



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PIBID, permitindo uma maior compreensão sobre os processos de iniciação à docência na produção de conhecimentos sobre a formação de docentes.

The academic production about PIBID: dialogues with ANPED and CONBRACE

ABSTRACT

Aims to analyze the academic production on initiation process will teaching in Education and Physical Education through the PIBID expressed in published works at ANPED and at CONBRACE during the 2010 at 2013 from the documental bibliographic information research. The study recognizes the relevance of the PIBID on the admission of the teaching profession.

KEYWORDS: *Academic production; PIBID; Physical Education.*

La producción académica sobre el PIBID: diálogos con la ANPED y el CONBRACE

RESUMEN

Objetiva analizar la producción académica sobre los procesos de iniciación a la docencia en Educación y Educación Física del PIBID expresa en trabajos académicos publicados en la ANPED y en le CONBRACE desde 2005 hasta 2013 a partir de la pesquisa documental bibliográfica. El estudio reconoce la importancia del PIBID en el ingreso de la profesión docente.

PALABRAS CLAVES: *Producción académica; PIBID; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Programação.** Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais. 36ª Reunião Nacional, Campus Samambaia da UFG – Goiânia/Goiás, 29 set. a 02 out. 2013.

BLOCH, Marc. **Apologia da história:** ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/documentos-pibid>. Acesso em 08 nov. 2013.

CONBRACE/ CONICE. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/conbrace.php>. Acesso em 03 nov. 2013.



MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**. N° 08, p. 7-22, jan/abr 2009a.

_____. A identidade docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p.109-131, ago/dez 2009b.

_____. Los comienzos em la docência: um profesorado com Buenos princípios. **Profesorado: Revista de currículum y formación Del profesorado**. Granada, Espanha, v. 13, n° 1, 2009c.

MOLINA NETO, Vicente. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**. Ano IV, n° 7, p. 34-42, 1997a.

_____. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. N° 19, p. 34-41, set. 1997b.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

_____. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

_____. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**. N° 350, dez. 2009, p. 203-218. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em 17/11/2013.

PIBID. Programa Institucional de Iniciação à Docência. Resultado Final. Edital n° 061/2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf. Acesso em: 10 dez. 2013.

SANTINI, Joarez. MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**. Ano III, n. 5, p. 4-17, 1996.

_____. Início e fim do século XX: maneiras de fazer Educação Física na escola. **Cadernos CEDES**. Campinas, n. 48, p. 30-51, 1999.